

EXPERIÊNCIA DO PIBID NO ENSINO DE GEOGRAFIA: FANZINE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Milene de Melo Silva ¹
Josefa Camila Santos da Silva ²
Jeferson dos Santos Nascimento ³
Denize dos Santos ⁴

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência didática desenvolvida com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, por meio do uso do fanzine como recurso pedagógico nas aulas de Geografia. A atividade foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como temática central a questão racial no Brasil e como eixo a valorização de personalidades negras. A opção de utilizar o fanzine ocorreu devido a sua capacidade de envolver os alunos de forma lúdica, autônoma e reflexiva, como também aprofundando-os em conteúdos curriculares relacionados à cultura afro-brasileira, identidade, território e resistência. A pesquisa adotada é qualitativa, utilizando da metodologia ativa como abordagem, com a aplicação de recursos didáticos em sala de aula e descrição do conhecimento obtido com a vivência. O embasamento teórico foi desenvolvido a partir das leituras e debates nos encontros do grupo do PIBID de Geografia, Campus III da UNEAL, Palmeiras dos Índios - AL e estudos adicionais referentes ao recurso didático do fanzine. A socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ocorreu durante o I Congresso Itinerante de Geografia (PIBID/UNEAL). Essa prática envolveu múltiplas etapas, materiais variados e acessíveis, possibilitando dessa forma a construção artesanal dos fanzines. Portanto, o uso do fanzine contribuiu significativamente para o protagonismo estudantil, a valorização da identidade afro-brasileira e o combate ao racismo. Além disso, a atividade promoveu uma aprendizagem significativa e colaborativa, integrando conteúdos curriculares à realidade dos alunos por meio de uma abordagem crítica e criativa. Assim, a experiência reforça o potencial das metodologias ativas como ferramentas transformadoras no ensino de Geografia, ao articular conteúdo, identidade cultural e participação estudantil de forma reflexiva e inclusiva.

Palavras-chave: Produção autoral, Ensino participativo, Realidade social.

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), milene.melo.2021@alunos.uneal.edu.br;

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), camila.silva.2021@alunos.uneal.edu.br;

3 Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, e professor supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), jeferson.santosnascimento@professor.educ.al.gov.br;

4 Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe/PPGEO, professora Adjunta da Uneal/Campus III/Curso de Geografia, denize.santos@uneal.edu.br.





INTRODUÇÃO

A utilização de metodologias ativas no ensino tem se mostrado essencial para promover uma aprendizagem mais significativa e participativa. Nesse contexto, o fanzine, produção artesanal e autoral, surge como uma ferramenta pedagógica criativa e eficaz, capaz de integrar linguagem verbal e não verbal, estimular a autoria e a expressão crítica dos estudantes. Além disso, os fanzines são vistos como produções independentes, sem fins lucrativos, que possibilitam liberdade de criação e expressão, tornando-se instrumentos potenciais para o desenvolvimento de competências essenciais no processo educativo.

Este trabalho apresenta uma experiência didática realizada com uma turma da 1ª série do Ensino Médio de uma escola da esfera pública de Alagoas, utilizando o fanzine como recurso pedagógico nas aulas de geografia. A proposta foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e teve como tema central a questão racial no Brasil, cujo eixo temático foram as personalidades negras brasileiras, com ênfase naquelas originárias de Alagoas, enfatizando Dandara dos Palmares uma das lideranças do Quilombo dos Palmares e outros. Mediante isso, a socialização dos fanzines ocorreu durante o I Congresso Itinerante de Geografia (PIBID/UNEAL), que reafirmou o potencial dessa metodologia como forma de integração entre escola, universidade e comunidade.

A escolha do uso do fanzine se deu pela sua capacidade de envolver os alunos de forma lúdica, autônoma e reflexiva, ao mesmo tempo em que se aprofundaram em conteúdos curriculares relacionados à cultura afro-brasileira, identidade, território e resistência. A proposta permitiu que os alunos se tornassem sujeitos ativos da aprendizagem, planejando, pesquisando, escrevendo e ilustrando suas produções com base em conhecimentos construídos coletivamente. Tem como objetivo, promover uma reflexão crítica sobre a temática negra por meio da construção de fanzines como prática metodológica, estimulando o protagonismo estudantil, a valorização da identidade afro-brasileira e o combate ao racismo.

A metodologia incluiu uma sequência de etapas que envolveram aula expositiva sobre o conceito e análise de exemplares de fanzines, instruções práticas para montagem, divisão dos temas em duplas, pesquisa sobre personalidades negras, elaboração textual, ilustrações e



socialização dos trabalhos em evento acadêmico. Os materiais utilizados foram diversos: papel 40, tesoura, revistas, jornais, imagens impressas, lápis, cola, tinta guache, entre outros. Além do mais, este trabalho foi elaborado por meio de estudos adicionais referentes ao fanzine com destaque para autores como Barbosa (2018), Bento (2022), Magalhães (2020) e outros.

Portanto, a produção e uso de fanzines demonstrou-se uma prática educativa capaz de articular conteúdo curricular, identidade cultural e protagonismo estudantil. A experiência reforça a importância de metodologias inovadoras no ensino de geografia, que ampliem as formas de expressão, o trabalho coletivo e a aprendizagem dos alunos, e que contribuam para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora.

METODOLOGIA

Os fanzines proporcionam um diálogo interdisciplinar no contexto escolar. “A praticidade do fanzine, aliado com suas múltiplas técnicas de confecção, permite que os estudantes façam a leitura espacial, por meio do espaço vivido, a partir de sua identidade e liberdade de expressão” (Santos, 2020, p. 77). Ainda para o autor, o fanzine é um eficiente recurso didático na educação e sua presença é essencial para a formação de professores.

Na busca por uma prática de ensino mais motivadora, foi utilizado fanzines como recurso pedagógico facilitador em aulas de geografia, em uma turma de 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública de Alagoas. Inicialmente, os estudantes foram introduzidos ao conceito de fanzine e suas características principais, por meio de aula expositiva e análise de exemplares de fanzines. Em seguida, foi repassado para a turma o passo a passo para a elaboração, como também, ainda em aula foi realizado junto com os alunos os passos iniciais, que foram a dobra e recorte do papel utilizado. Os principais materiais utilizados pelos alunos foram papel 40, tesoura, impressões de imagens variadas, revistas, jornais, lápis, cola, régua, tinta guache e outros.

A proposta envolveu múltiplas etapas: pesquisa, planejamento do conteúdo, produção textual, ilustrações, desenhos, montagem final e, por fim, a socialização dos fanzines elaborados. Os alunos trabalharam de forma colaborativa, em duplas, o tema relacionado foi sobre as personalidades negras, dando destaque às de Alagoas, como Dandara, Djavan e





outros. Para cada dupla foi realizado um sorteio de uma personalidade, o que resultou em uma grande diversidade cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os primeiros fanzines surgiram nos Estados Unidos e foram feitos por leitores de revistas profissionais de ficção científica, na década de 1930, sendo que o termo foi criado mais tarde em 1941 no mesmo país. “A origem desse termo encontra-se na contração das palavras inglesas “fanatic” e “magazine”, ou seja, revista do fã” (Barbosa, 2018, p.17). Ainda segundo a autora, os fanzines foram até a década de 1990, o principal meio de divulgação de artistas independentes e, deixou de ter destaque em sua função, devido a chegada da internet, assim passou a ser visto como uma plataforma para socializar trabalhos artísticos variados.

De acordo com Barbosa (2007), não existe uma definição oficial para os fanzines, sendo que a maior parte dos debates ocorrem em um plano marginal. No entanto, Magalhães (2020, p. 172), define os fanzines como “publicações amadoras, sem fins lucrativos, feitas geralmente de forma artesanal, em pequenas tiragens, que visam a liberdade de expressão de seus produtores, a troca de informações com o grupo, o exercício artístico, a crítica e a divulgação da obra de novos autores”.

O uso de fanzine como recurso didático no ensino de geografia vem sendo trabalhado por alguns autores em trabalhos acadêmicos, com o interesse de ampliar as metodologias e práticas educativas, incorporando novas linguagens e recursos na geografia escolar (Santos, 2020). Segundo Barbosa (2018), as temáticas abordadas nos fanzines são diversas. Além disso, tem diferentes tipos: de quadrinhos, de música, literários, filosóficos, experimentais, autobiográficos, entre outros. Como também, toda sua produção é controlada por seus autores, desde a criação de ideias até a coleta de informações, composição, ilustração, montagem e divulgação.

Ainda convém destacar, os pontos positivos do uso de fanzine como ferramenta pedagógica nas aulas, na concepção de Barbosa (2018): promovem o desenvolvimento de criatividade, autoralidade, expressividade, trabalho em equipe; pode ser usados em diferentes componente curricular; serve como instrumento de avaliação. Nessa perspectiva, Franco (2014, p. 38), ressalta que “a elaboração do fanzine em sala de aula demonstra um poder de motivar os alunos a produzirem”. Essas produções podem se tornarem um instrumento de





expressão e crítica social, pois permite que os alunos abordem diferentes temáticas presentes no cotidiano, de forma criativa, acessível e livre.

A aplicação do fanzine em sala de aula, acaba dialogando com a pedagogia engajada de Bell Hooks (2013). Para a autora, a educação apresenta-se como prática da liberdade e do enfrentamento das estruturas de dominação, por isso precisam ser confrontadas com uma nova ética de ensino baseada na inclusão e na valorização das diferenças. Sendo assim, por meio da criação coletiva de fanzines, os estudantes têm a oportunidade de expressar identidades, histórias e questionamentos, relacionados a questões étnico-raciais, por exemplo. Inserir a temática negra nesse processo, é essencial para combater o racismo e promover uma educação antirracista, que valorizem e reconheçam as contribuições da população negra.

Assim, o fanzine se torna uma importante ferramenta para promover uma educação libertadora, crítica e inclusiva. Ao criarem fanzines relacionados a personalidades negras, os alunos se apropriam de um espaço de resistência e construção de consciência. Além disso, nesse processo é valorizado a liberdade de expressão do aluno, não busca apenas fortalecer e capacitá-los, se associado a pedagogia engajada, defendida por Bell Hooks.

Portanto, a comunicação que o fanzine pode propor não deve se esgotar em si, pois seu aspecto visual de imagens, símbolos e sua condição autoral, possibilita a expressão comunicacional, além da informação e compreensão ao fazê-lo (Franco, 2014). Visto que, a experiência de produzir fanzine permite desenvolver habilidades de leitura e escrita sobre diferentes perspectivas, além de promover o pensamento crítico, a organização de ideias e a argumentação. Como também, propicia a integração entre linguagem verbal e não verbal, exigindo dos alunos um olhar cuidadoso sobre os aspectos visuais e comunicacionais do material produzido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fanzine, como metodologia de ensino, promove a aprendizagem ativa, incentivando a criatividade, permitindo que os alunos explorem temas de forma criativa e participativa, transformando o aprendizado em uma experiência dinâmica e envolvente. Para Moran (2018, p. 41) “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”, esse autor





destacar a importância de pensar em metodologia em que os alunos tenham espaço para ser o sujeito ativo em sala, onde os seus conhecimentos prévios são valorizados, aprimorados e podem contribuir durante as aulas. Leão *et al.* (2020) evidência a relação de colaboração na aprendizagem entre aluno e professor, e a importância que eles, em conjunto, têm para o processo de ensino.

A construção do fanzine na escola, foi pensada com a finalidade de produzir material para apresentar no I Congresso Itinerante de Geografia - PIBID/UNEAL Campus III, com o tema “Afro-Indígena e Diversidade: Território, Cultura e Resistências”. O projeto foi desenvolvido pelo PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, Campus III, Palmeira dos Índios-AL, em parceria com a escola campo, onde os alunos bolsistas realizam atividades ligadas ao PIBID. Os alunos da escola em conjunto com os bolsistas e o professor supervisor de Geografia, participaram do congresso utilizando o fanzine para valorizar a cultura afro na escola.

Inicialmente, os estudantes foram introduzidos ao conceito de fanzine e suas características principais, por meio de aula expositiva e análise de exemplares. Desde o início, os alunos se mostraram curiosos e receptivos à ideia. Muitos nunca tinham ouvido falar do fanzine, o que tornou o processo ainda mais interessante, pois puderam descobrir uma nova forma de comunicação e produção cultural. A proposta envolve múltiplas etapas: pesquisa, planejamento do conteúdo, produção textual, ilustrações, desenhos e, por fim, a montagem final dos fanzines. Os alunos trabalharam de forma colaborativa, em duplas, com personalidades negras selecionadas (dando destaque às de Alagoas) o que resultou em uma grande diversidade cultural.

Na imagem 1, representando um dos trabalhos finalizados pela turma, tem como destaque Dandara, uma importante personalidade negra de Alagoas, que representa a luta e resistência negra, morava no Quilombo dos Palmares e desempenhou um papel fundamental na resistência contra a colonização portuguesa. Os alunos utilizaram diversos materiais para a construção do fanzine, com o objetivo de apresentar a história de Dandara. Exploraram diferentes gêneros textuais, desenhos e imagens em 3D, essa diversidade de recursos proporcionou experiência concreta e significativa, permitindo aos alunos comunicar o conhecimento adquirido em realização a essa figura histórica.



Imagem 1: Personalidades negras do Brasil - Dandara dos Palmares



Fonte: Acervo das autoras, 2025

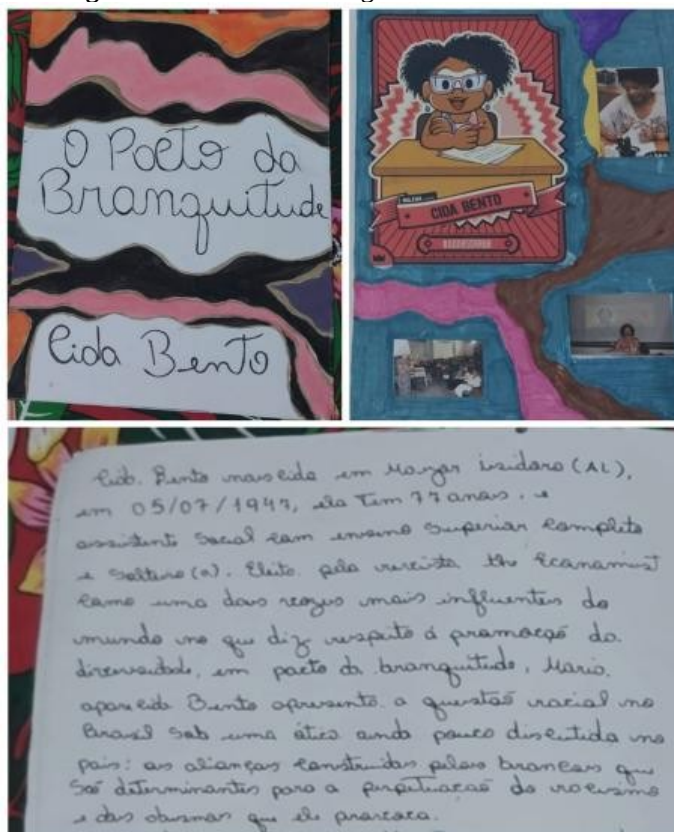
Na imagem 1, a imagem superior esquerda destaca a silhueta de uma mulher com cabelo afro, representando Dandara em fundo roxo com moldura dourada, título e nome da personalidade negra em evidência na vertical. Na imagem superior direita, o fanzine em fundo lilás, elementos em 3D, flores de papel e com letras coloridas recortadas de livros e revistas. Imagem do meio à direita, mostra de outro ângulo o fanzine da imagem anterior, realçando o desenho do perfil de uma mulher negra com turbante e flores de papel crepom rosa e fundo roxo e azul. Já na imagem do meio à esquerda estrutura dobrável com rosto de mulher desenhado pelas alunas, texto dispostos em blocos em papel com falas e descrições da resistência e história.

Na imagem inferior esquerda, continuação do fanzine anterior, com textos maiores. A imagem inferior direita, fundo com colagens de revistas e desenhos e fotos de Dandara representando força, envelope de papel decorado e poema escrito à mão exaltando a luta de Dandara. A imagem 1, destaca a mulher negra através da personalidade histórica de Dandara dos Palmares, em um poema de autoria das alunas reforça “Em meio a tanta guerra; Havia uma guerreira; Chamada Dandara; Que buscava liberdade de ser”. No processo de construção

as alunas escolheram trabalhar com o apelo visual, montando a criatividade, trazendo história, arte, e identidade afro-brasileira.

A imagem 2, tem como destaque Cida Bento, que é uma das intelectuais mais relevantes no movimento negro brasileiro contemporâneo. Os alunos usaram a capa do livro *O Pacto da Branquitude* da autora com a intenção de chamar atenção para o seu trabalho de maior relevância. Após os alunos finalizarem a etapa da pesquisa, durante a etapa de construção do fanzine fizeram comentários sobre os fatos mais interessantes, isso ressalta a importância de trabalhar com metodologias ativas que envolvam os alunos, com o objetivo de mostrar para eles um determinado assunto de forma diferente e com novas perspectivas. O fanzine foi introduzido em sala com intuito de valorizar as personalidades negras e destacar a sua contribuição para a construção da sociedade brasileira.

Imagem 2: Personalidades negras do Brasil - Cida Bento



Fonte: Acervo das autoras, 2025.

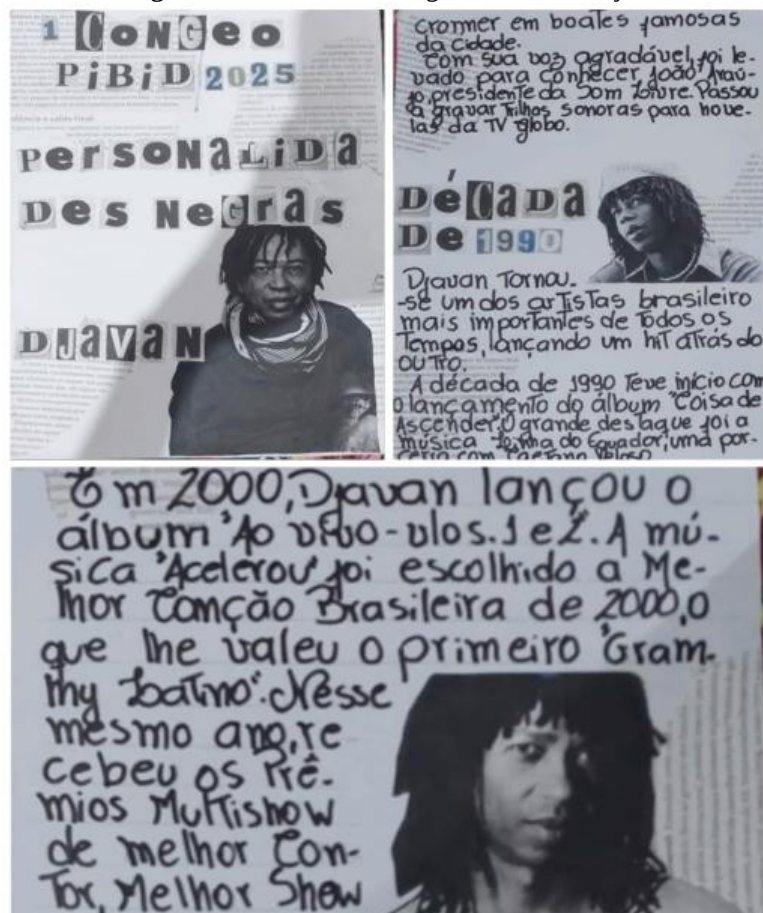
Em sua obra *O Pacto da Branquitude*, Cida Bento traz a ideia de que o professor tem papel importante em introduzir novas metodologias em sala e como o ensino ainda dá força para perpetuar estereótipos. “É na escolha exclusiva de perspectivas teóricas e metodológicas



eurocêntricas que se manifesta a branquitude” (Bento, 2022, p. 56), o fanzine foi utilizado como recurso didático com o objetivo de que os alunos explorem novos meios de comunicação, aprendizagem e valorização da identidade negra no espaço escolar. A autora segue fazendo uma reflexão crítica de como o debate sobre a questão afro é discutido nas escolas, “Elementos da cultura negra e indígena, quando presentes no currículo, não são reconhecidos como tais ou estão estigmatizados” (Bento, 2022, p. 56).

Demonstrado na imagem 3, o fanzine apresenta Djavan, cantor, compositor, arranjador, produtor musical, empresário e violonista. Os alunos organizaram a trajetória da personalidade em décadas, destacando as principais realizações, os alunos abordaram de forma crítica evidenciando como ele contribuir para a valorização dos negros e desconstruindo estereótipos. Ele se destaca como intelectual da Música Popular Brasileira (MPB) sendo compositor e cantor de grande expressão no Brasil.

Imagem 3: Personalidades negras do Brasil - Djavan



Fonte: Acervo das autoras, 2025.





A contribuição da população negra brasileira foi invisibilizada pela narrativa, que priorizou figuras brancas, estudar essas personalidades negras como o Djavan fortalece a autoestima de crianças e jovens negros, que passam a ser identificar e ver refletida em exemplos positivos e inspiradores. As reflexões dessas atividades possibilitaram a contextualização da importância da população afro-brasileira na formação das identidades culturais brasileiras.

Freire (1996) em suas obras analisa a importância de aproximar a educação do meio social dos alunos, “ Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (Freire, 1996, p. 31). O conhecimento da Geografia possibilita ao sujeito ser ativo no meio em que está, e possibilitar a ação, quem tem o conhecimento do mundo atua como sujeito ativo do espaço e não somente um objeto daqueles que possuem poder Lacoste (1988). A utilização do fanzine como recurso didático, proporcionou que o professor trabalhasse em sala um assunto tão importante, com o intuito de promover a igualdade, respeito e valorização da cultura afro-brasileira, de uma nova forma despertando o interesse dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do fanzine como recurso didático, permitiu desenvolver habilidades de leitura e escrita sobre diferentes personalidades, além de promover o pensamento crítico, a organização de ideias e a argumentação. Além disso, a integração entre linguagem verbal e não verbal também foi um aspecto importante, exigindo dos alunos um olhar cuidadoso sobre os aspectos visuais e comunicacionais do material produzido.

A experiência evidenciou que o fanzine é uma ferramenta potente para trabalhar conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, bem como para valorizar as múltiplas habilidades dos alunos no espaço escolar. Portanto, a produção de fanzines mostrou-se satisfatória, reafirmou a importância de metodologias que estimulem a autoria, a criatividade e a escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação mais participativa e significativa. Além disso, estudar as personalidades negras do Brasil é mais do que um exercício de memória. É um passo necessário para a construção de um país mais igualitário, onde todas as histórias sejam contadas e valorizadas.





AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio à formação acadêmica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tornou possível o desenvolvimento desta experiência. Agradecemos à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), pelo espaço de aprendizagem, incentivo à pesquisa e à prática docente, fundamentais para nossa formação acadêmica. Agradecemos à Escola Estadual Djanira Santos Silva (EEDSS), pela acolhida e à constituição para o desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. G. **Fanzines: autoralidade e expressividade nas aulas de produção textual**. 2018. 149 f. 2023. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)–Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo (RJ), 2018.

BARBOSA, A. S. **Fanzines na Escola Pública: Motivando Alunos em Aula de Escrita em LE**. Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, 2007.

BENTO, C. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FRANCO, F. P. **Geografia e ensino: a elaboração de fanzines como possibilidade na construção do conhecimento**. 2014. 271p. 2014. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, b. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LACOSTE, Y. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**, de Yves Lacoste. Terceira edição. 1988.

LEÃO, D. S. S. *et al.* A parceria professor-estudante na proposta da aprendizagem cooperativa. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 1, n. 3, p. e020017, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e020017>.





MAGALHÃES, H. Fanzines de Histórias em Quadrinhos: linguagem e contribuições à educação. **DISCURSIVIDADES**, v. 7, n. 2, p. 170-201, 2020.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SANTOS, C. Os fanzines da baixada fluminense no ensino de geografia como recurso didático: narrativas e grafias dos bairros. **Revista Ciências Humanas**, v. 13, n. 1, 2020..

